Instituto de Tecnologia & Sociedade do Rio

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS

Relatório de análise

Job: 211064

26 de janeiro de 2022

VISIT…

LANZAROTE

Caliente.com

INFORMAÇÕES METODOLÓGICAS

OBJETO

Pesquisa contratada pelo ITS-Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio, e realizada pelo Ipec – Inteligência em pesquisa e Consultoria, de abrangência nacional e aplicada por telefone. Foram realizadas duas rodadas deste estudo, em 2020 (realizada pelo IBOPE Inteligência) e em 2021.

OBJETIVO

Pelo segundo ano consecutivo, a pesquisa tem por objetivo levantar dados sobre a percepção da população brasileira a respeito de questões relativas ao clima e ao meio ambiente, abordando temas como: queimadas no Brasil, aquecimento global, atitudes para preservação do meio ambiente e mudanças climáticas.

METODOLOGIA

Pesquisa: Quantitativa

Técnica de coleta de dados: entrevistas telefônicas em sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interview) - entrevistas por telefone realizadas com apoio de um questionário eletrônico, em que as respostas são digitadas pelo entrevistador e encaminhadas diretamente a um banco de dados.

Abrangência geográfica: Nacional

Público-alvo: População brasileira com 18 anos ou mais.

Questionário: O questionário foi desenvolvido pelo ITS, em conjunto com o Ipec, tendo como referência teórico-metodológica o projeto *Climate Change in the American Mind (CCAM)*, coordenado pelo Programa de Comunicação sobre Mudanças Climáticas de Yale e o Centro para Comunicação sobre Mudanças Climáticas de George Mason. Em função da parceria do ITS-Rio com este projeto, o questionário também foi revisado e submetido à avaliação da equipe de pesquisadores dos referidos centros de pesquisa.

Pré-teste: Foram realizadas 10 entrevistas antes da primeira rodada da pesquisa, na etapa de pré-teste, com o objetivo de testar a adequação e a formulação das perguntas do questionário, bem como o seu tempo médio de aplicação. O questionário aplicado em ambas as edições do estudo foi revisado com base nos resultados dessa etapa de pré-teste.

Períodos de campo:

- Primeira rodada: de 24 de setembro a 26 de outubro de 2020.
- Segunda rodada: de 28 de setembro a 1 de novembro de 2021.

Este relatório traz os resultados da segunda rodada e inclui comparações com a primeira rodada.

Número de entrevistadores no projeto:

- Primeira rodada: 29 entrevistadores.
- Segunda rodada: 20 entrevistadores.

AMOSTRA

Universo: População brasileira com 18 anos ou mais.

Abrangência: Nacional

Desenho da amostra: A primeira rodada foi realizada a partir de uma amostra proporcional em relação à distribuição da população brasileira entre as regiões do país. Já a segunda rodada contou com uma amostra desproporcional, de forma a possibilitar o aumento da amostra em regiões de interesse da pesquisa (Norte e Centro-Oeste), e assim garantir melhores leituras dos resultados para estas regiões. Apesar da diferença no desenho da amostra, ambas as rodadas são representativas da população-alvo do estudo, permitem a leitura dos resultados por cada uma das cinco regiões do país, bem como a comparação entre as edições da pesquisa.

Seleção da amostra: Foram selecionados aleatoriamente números de telefones fixos e móveis para a realização das entrevistas, cuja quantidade e distribuição foram controladas por cotas populacionais, de forma a garantir a representatividade da população adulta brasileira de todas as regiões do país, de diferentes níveis de escolaridade, sexo e faixas etárias. As cotas foram estabelecidas com base nos dados mais atualizados do IBGE.

Dimensionamento da amostra:

Rodada	Desenho da Amostra	Total de entrevistas	Leituras possíveis dos resultados	Margem de Erro para o total da amostra	Nível de confiança
Primeira rodada	Proporcional	2.600 entrevistas	Total Brasil, regiões do país e variáveis demográficas.	2 p.p.	95%
Segunda rodada	Desproporcional	2.600 entrevistas	Total Brasil, regiões do país e variáveis demográficas.	2 p.p.	95%

Procedimentos e fatores de ponderação: Os fatores de ponderação foram calculados pelo Ipec para corrigir a desproporção do desenho da amostra da segunda rodada.

PROCEDIMENTOS PADRÃO DE QUALIDADE DA PESQUISA

O Ipec é regido por padrões éticos da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP) e European Society for Opinion and Market Research (ESOMAR).

Além disso, seus procedimentos estão em conformidade com a norma internacional de qualidade em Pesquisa de Mercado e Opinião da ISO 20.252 e a norma internacional de Gestão de Qualidade ISO 9001.

Foram adotados os seguintes procedimentos de qualidade para a realização do projeto:

- As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores devidamente treinados e supervisionados pelo Ipec;
- Pelo menos 20% do material de cada um dos entrevistadores foi criticado e verificado;
- 100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificação de coerência das respostas.

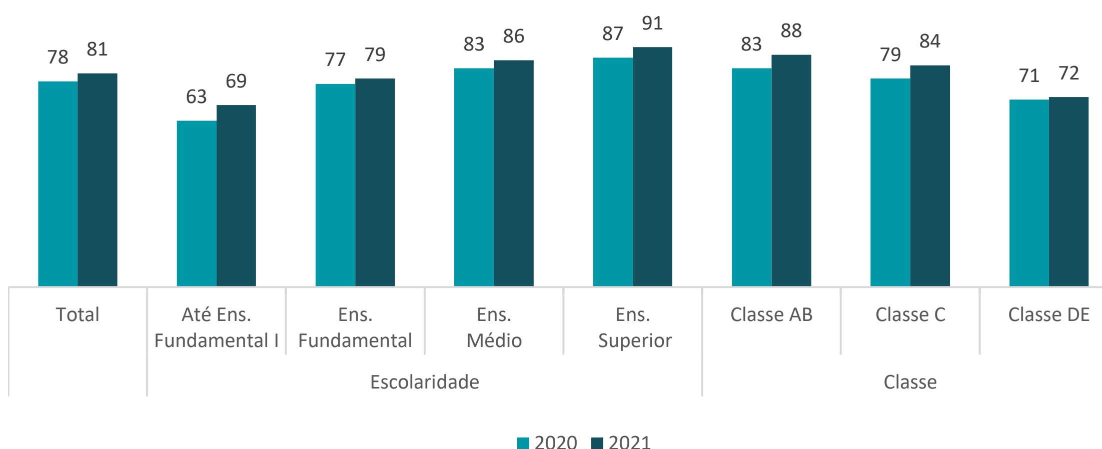
ANÁLISE DOS RESULTADOS

A percepção dos brasileiros sobre mudanças climáticas e aquecimento global

Os resultados da pesquisa indicam que a importância que os brasileiros dão à temática do aquecimento global é alta: em 2020, 78% declararam que consideram o tema muito importante e em 2021 essa proporção foi de 81%. Em ambas as edições do estudo, foi residual o percentual daqueles que declararam considerar a temática nem um pouco importante (3% e 2%, respectivamente).

Ainda que em patamares altos em geral, a importância dada ao assunto varia conforme alguns perfis socioeconômicos, aumentando conforme aumenta a escolaridade e a classe, como apresentado no Gráfico 01. Também se nota, em ambas as edições da pesquisa, uma diferença geracional na importância dada ao tema: nas faixas etárias até 44 anos, mais de 80% dos brasileiros avaliam como muito importante a questão do aquecimento global, ao passo que entre aqueles com 55 anos ou mais, 74% disseram o mesmo em 2021. Vale ressaltar, no entanto, que em relação a 2020 (65%), aumentou em 9 pontos percentuais a percepção de que o aquecimento global é um tema muito importante entre os brasileiros de 55 anos ou mais, diminuindo, assim, a diferença de percepção deles em relação à faixa etária mais jovem.

Gráfico 01: Brasileiros que consideram a questão do aquecimento global muito importante, por escolaridade e classe – 2020 e 2021 (%)



Outra diferença importante que se observa nos resultados diz respeito ao posicionamento político[1] dos brasileiros, variável que se mostra importante para identificar diferenças de opinião sobre a temática do aquecimento global, e do meio ambiente de forma mais ampla. Em 2021, 88% tanto dos que se declaram mais à esquerda politicamente quanto daqueles que se consideram de centro avaliaram o tema do aquecimento global como muito importante – sendo que em 2020, essas proporções estavam em patamares semelhantes (83% e 85%, respectivamente). Já entre os brasileiros que se declaram mais à direita em termos políticos, 75% consideram o tema muito importante, percentual que foi de 72% em 2020.

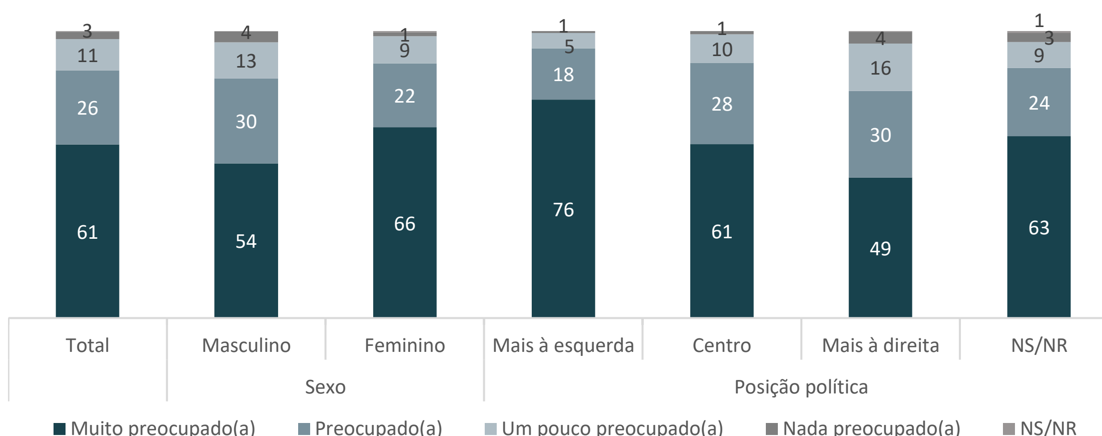
[1] A variável sobre posicionamento político é autodeclarada, e foi coletada a partir da questão: "Na política, as pessoas normalmente falam em "esquerda", "direita" e "centro". Você se define como:", e as opções de resposta eram: "Mais à esquerda", "No centro ou", "Mais à direita?".

Considerando o recente debate em torno do fenômeno do aquecimento global, o acesso à informação também acaba sendo uma chave de compreensão importante sobre a forma como os brasileiros opinam sobre o tema. Por isso, a pesquisa buscou identificar também as diferenças de opinião entre brasileiros usuários ou não de Internet[2], revelando uma forte relação entre inclusão digital e um maior engajamento em torno da temática ambiental. Com relação à importância dada à questão do aquecimento global, entre os usuários de Internet, 84% a consideram muito importante, proporção 20 pontos percentuais superior àquela observada entre os brasileiros que não usam a Internet (64%). No entanto, é importante destacar que em 2020 essa diferença era maior (81% e 59%, respectivamente).

A preocupação que os brasileiros têm com o meio ambiente também se mostra alta, dado que tanto em 2020 quanto em 2021, 61% declararam que este é um tema que os preocupa muito. Em 2021, 26% se disseram preocupados com o assunto, 11% um pouco preocupados e apenas 3% disseram se sentir nada preocupados – percentuais próximos aos observados em 2020 (25%, 10% e 4%, respectivamente).

Conforme apresentado no Gráfico 02, as mulheres e aqueles que se posicionam mais à esquerda politicamente se declaram mais preocupados com o meio ambiente do que os homens e aqueles que se posicionam ao centro e mais à direita no espectro político.

Gráfico 02: Grau de preocupação com o meio ambiente, por sexo e posicionamento político, em 2021 (%)



Ainda que a pesquisa revele que grande parte dos brasileiros considera a questão do aquecimento global muito importante e se preocupa muito com o meio ambiente, ainda existe um desafio em termos de acesso à informação sobre a temática. A maior parte dos brasileiros avaliam que sabem mais ou menos sobre aquecimento global e mudanças climáticas (46%), sendo menos frequentes aqueles que consideram saber muito sobre o tema (21%).

A autoavaliação sobre o grau de conhecimento acerca do aquecimento global e das mudanças climáticas aumenta de forma significativa conforme se avança na escolaridade e na classe a que pertencem (Gráfico 03). Entre brasileiros da classe AB (29%) e com ensino superior (39%) é mais

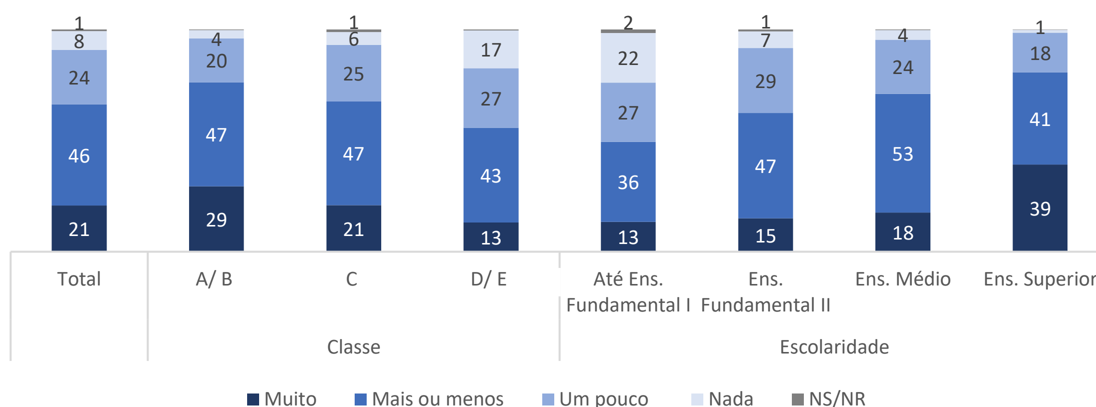
[2] São considerados usuários de Internet os indivíduos que utilizaram a rede ao menos uma vez nos três meses anteriores à entrevista, conforme definição da União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2014). União Internacional de Telecomunicações – UIT. (2014). Manual for measuring ICT access and use by households and individuals. Recuperado em 1 agosto 2020, de http://www.itu.int/ dms_pub/itu-d/opb/ind/D-IND-ITCMEAS2014-PDF-E.pdf

comum a percepção de se saber muito sobre tais assuntos, diminuindo de forma considerável entre aqueles de classe DE (13%) e até entre aqueles com Ensino Médio (18%).

De forma semelhante, entre usuários de Internet foi maior a proporção daqueles que disseram saber muito sobre aquecimento global e mudanças climáticas (22%) do que entre não usuários (11%), o que revela a importância dos meios digitais como fontes de informação sobre a temática. Vale destacar ainda que a forma como tais usuários de Internet acessam a rede também pode impactar significativamente o conteúdo ao qual eles têm acesso. De acordo com os dados da pesquisa TIC Domicílios (CGI.br, 2020[3]), usuários de Internet que podem se conectar através de diversos dispositivos, e não apenas pelo telefone celular, realizam mais atividades e experienciam uma variedade maior de conteúdos multimídia do que aqueles que só podem acessar a rede através do celular. Entre tais usuários, o acesso à Internet acaba sendo mais restrito e de certa forma enviesado, já que por vezes tal acesso é limitado a aplicativos e plataformas específicos, liberados gratuitamente pelas operadoras de celular que oferecem pacotes com baixo limite de dados (*zero rating*[4]). O que se observa, a partir dos resultados da pesquisa realizada pelo ITS-Rio, é que a parcela dos brasileiros que considera saber muito sobre aquecimento global e mudanças climáticas diminui conforme os equipamentos utilizados para acessar a Internet: em 2021, 24% daqueles que tinham acesso à rede por mais de um tipo de dispositivo declararam saber muito sobre tais temas, percentual que é de 17% entre usuários de Internet apenas pelo celular e de 11% entre não usuários da rede.

Ainda em termos de conhecimento, em ambas as edições da pesquisa é maior a parcela dos brasileiros que se consideram mais à esquerda politicamente que declaram saber muito sobre esses temas (34% em 2020 e 28% em 2021) do que entre os que se posicionam mais à direita (25% em 2020 e 16% em 2021).

Gráfico 03: Grau de conhecimento sobre aquecimento global e mudanças climáticas, por classe e escolaridade, em 2021 (%)



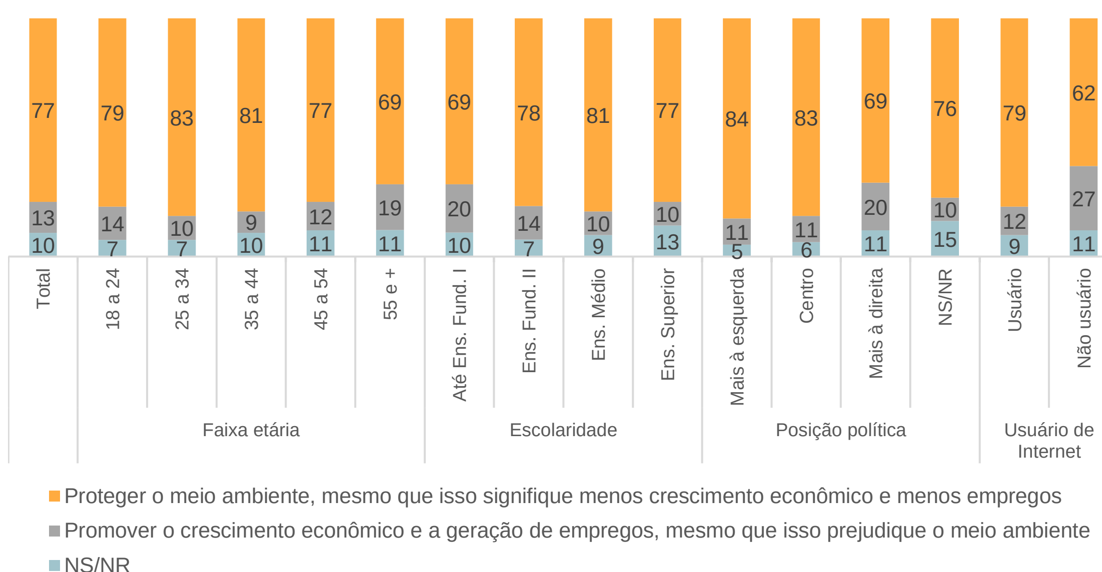
[3] CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/. Acesso em: 26/01/2022.

[4] De acordo com GARCIA E SILVA & MARQUES (2018), Zero-rating é uma prática realizada pelos provedores de acesso à Internet, que consiste na gratuidade do acesso a um aplicativo, serviço ou conjunto de aplicativos, cujo consumo não é contabilizado na franquia mensal dos contratos de acesso à Internet. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/MWJsXbW8Z587xYz8ChpJq5N/?format=html&lang=pt#. Acesso em: 26/01/2022.

Por vezes, no debate acerca do meio ambiente é realizado um confronto entre a defesa do meio ambiente e o crescimento econômico, tidos como agendas opostas ou de difícil conciliação. Quando colocados diante dessa questão, a pesquisa identificou que grande parte dos brasileiros considera que proteger o meio ambiente é mais importante, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e geração de empregos (77%). Por outro lado, em 2021, 13% dos brasileiros consideraram que promover o crescimento econômico e a geração de empregos era mais importante, mesmo que isso prejudicasse o meio ambiente.

Apesar de prevalecer, entre os brasileiros, a prioridade ao meio ambiente, em alguns segmentos da população, o percentual dos que consideram a proteção do meio ambiente mais importante é um pouco menor do que o observado no total da população (Gráfico 04). Entre os brasileiros com 55 anos ou mais, com escolaridade até o Ensino Fundamental I e posicionados politicamente mais à direita, o percentual daqueles que acreditam que proteger o meio ambiente é mais importante que o crescimento econômico foi de 69% em 2021. Entre aqueles que não usam a Internet, este percentual foi ainda menor (62%).

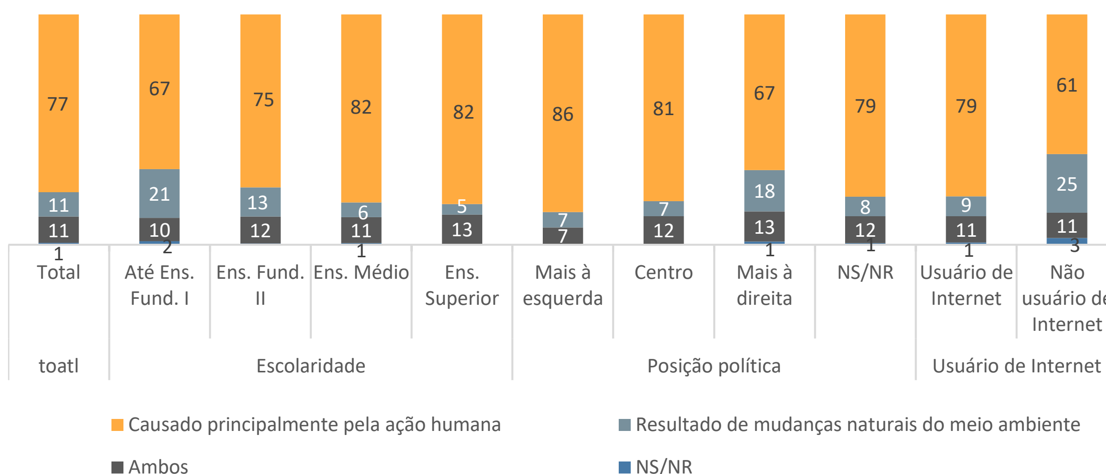
Gráfico 04: O que os brasileiros consideram mais importante: proteger o meio ambiente *versus* promover o crescimento econômico e geração de empregos, por faixa etária, escolaridade, posicionamento político e usuário de Internet, em 2021 (%)



Outro ponto que tem sido debatido nessa temática é sobre a ocorrência e as causas do aquecimento global. Segundo os dados da pesquisa, quase a totalidade dos brasileiros acredita que o aquecimento global está, de fato, acontecendo – 96% opinaram neste sentido - e que este é um fenômeno causado principalmente pela ação humana (77%). Aproximadamente um em cada dez brasileiros acredita, por outro lado, que o aquecimento global é resultado de mudanças naturais do meio ambiente (11%), e a mesma proporção acredita que este é um fenômeno causado por ambas as causas (11%).

Mais uma vez, é possível observar diferenças de opinião de acordo com a escolaridade e o posicionamento político declarado. Conforme apresentado no Gráfico 05, ainda que seja majoritária, entre todos os perfis, a parcela dos que acreditam que o aquecimento global é causado principalmente pela ação humana, essa proporção é menor conforme diminui a escolaridade, entre aqueles que se declaram mais à direita no espectro político e também entre aqueles que não são usuários de Internet.

Gráfico 05: Percepção sobre as causas do aquecimento global, por escolaridade, posicionamento político e Usuários de Internet, em 2021 (%)

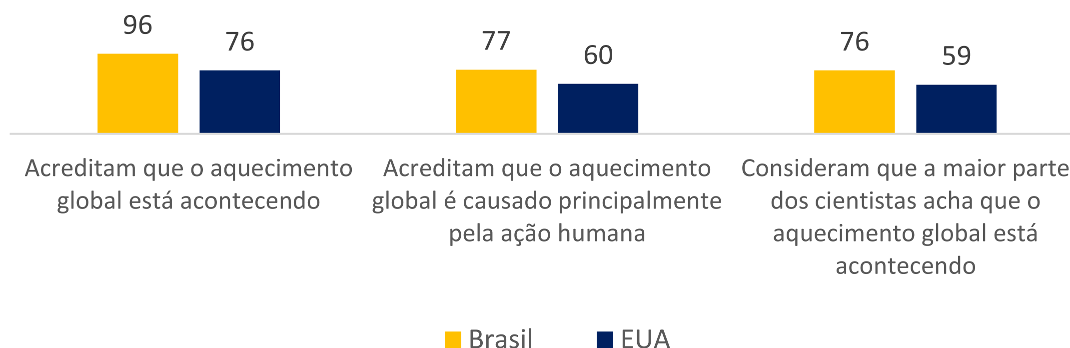


Além de acreditar que o aquecimento global está, de fato, acontecendo, a maior parte dos brasileiros também percebe que há um consenso sobre esse ponto na classe científica. Em ambas as edições da pesquisa, mais de 70% dos brasileiros opinaram que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global é um fenômeno que está em andamento (76% em 2021), enquanto menos de um quinto declarou que a classe científica discorda entre si sobre a ocorrência do aquecimento global (18%) e uma pequena parcela consideram que para os cientistas o fenômeno do aquecimento global não está ocorrendo (5%).

Por compartilhar o mesmo referencial teórico-metodológico, a pesquisa realizada pelo ITS-Rio permite a comparação de seus resultados com aqueles coletados entre os cidadãos norte-americanos pelo projeto *Climate Change in the American Mind (CCAM)*, coordenado pelo Programa de Comunicação sobre Mudanças Climáticas de Yale e pelo Centro para Comunicação sobre Mudanças Climáticas de George Mason[5]. Quando comparadas as visões entre brasileiros e norte-americanos sobre as mudanças climáticas (Gráfico 06), é possível notar que existe um maior consenso sobre essa temática entre a população brasileira. Em comparação com a opinião da população estadunidense, é maior a parcela dos brasileiros que acredita que o aquecimento global está acontecendo, causado principalmente por ação humana e que a maior parte dos cientistas concordam com a existência desse fenômeno.

[5] Yale Program on Climate Change Communication (YPCCC) & George Mason University Center for Climate Change Communication (Mason 4C). Climate Change in the American Mind: National survey data on public opinion (2008-2020). Dados divulgados no portal < Explore Climate Change in the American Mind - Yale Program on Climate Change Communication>, acesso em 17/01/22.

Gráfico 06: Opiniões sobre mudanças climática entre brasileiros e norte-americanos, em 2021 (%)



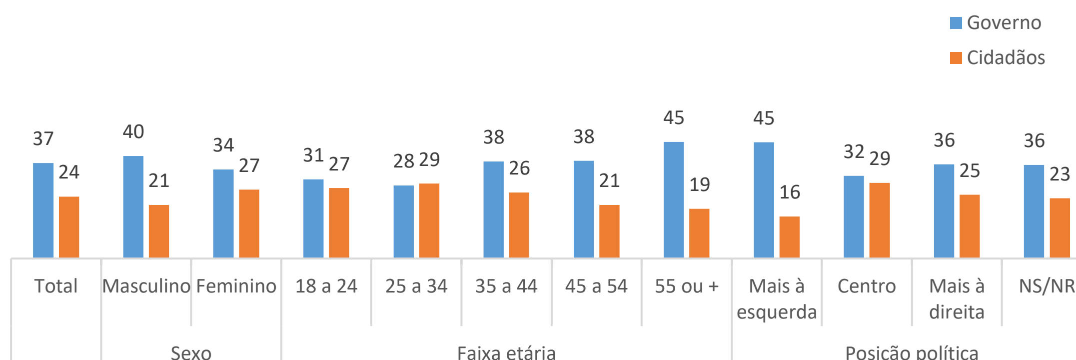
A pesquisa buscou identificar também as percepções dos brasileiros sobre os possíveis prejuízos que o aquecimento global poderia trazer. Em consonância com a alta preocupação que o brasileiro tem sobre as mudanças climáticas, nove em cada dez brasileiros acreditam que o aquecimento global pode prejudicar muito as gerações futuras, proporção que permaneceu praticamente inalterada em relação a 2020 (88%). Além dos efeitos futuros, também é comum entre os brasileiros a preocupação com as consequências que o aquecimento global pode trazer para as suas próprias vidas. Em 2021, 75% dos brasileiros disseram que acham que o aquecimento global pode prejudicar muito eles próprios e suas famílias.

A preocupação sobre os possíveis prejuízos das mudanças climáticas é ainda maior entre as mulheres e aqueles que se posicionaram mais à esquerda politicamente. Em 2021, entre as mulheres, 92% acreditam que o aquecimento global pode prejudicar muito as próximas gerações e 80% que pode prejudica-las e a suas famílias, percentuais que foram de 88% e 70% entre os homens, respectivamente. Já entre os brasileiros que se declararam de esquerda, 93% consideram que o aquecimento global pode prejudicar muito as gerações futuras e 81% suas famílias. Já entre aqueles que se consideram mais à direita no espectro político, 86% e 69%, respectivamente, compartilham dessas opiniões.

Outro aspecto importante que a pesquisa buscou mapear foram os atores que os brasileiros consideram ser os principais responsáveis em resolver o problema das mudanças climáticas. Em 2021, 37% consideraram que os governos são os responsáveis em primeiro lugar, 32% disseram ser as empresas e indústrias, 24% os cidadãos e 4% as Organizações Sem Fins Lucrativos. Todos esses resultados permaneceram estáveis em relação a 2020.

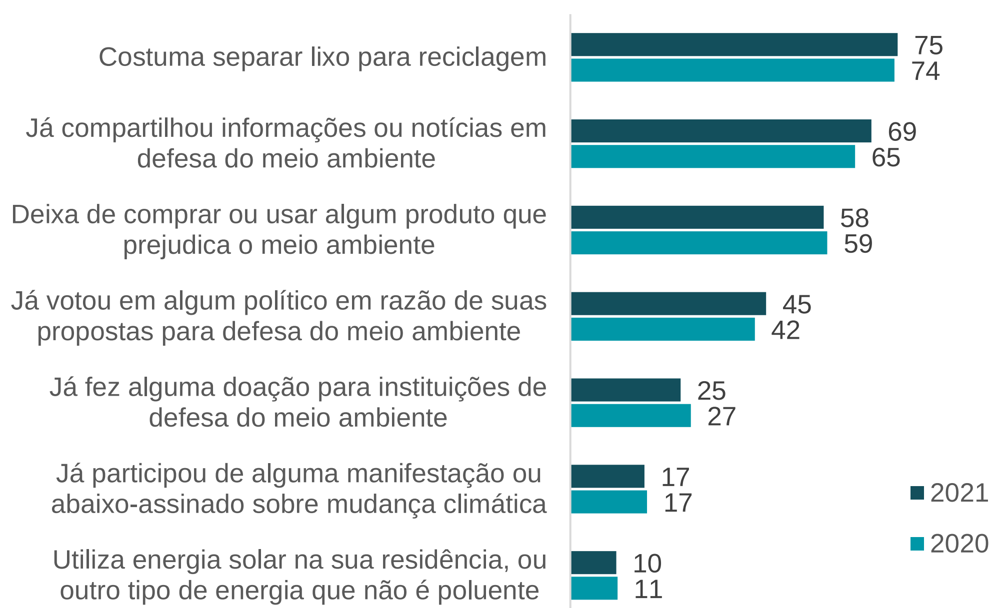
Já em relação aos atores que os brasileiros identificam como responsáveis por resolver essa problemática das mudanças climáticas, vale destacar a diferença que existe entre o papel dos governos e dos cidadãos entre os diferentes perfis sociodemográficos. Conforme apresentado no Gráfico 07, a responsabilidade atribuída aos governos é maior entre homens, conforme se avança nas faixas etárias e entre os que se declaram mais à esquerda politicamente. Por outro lado, as mulheres, os brasileiros mais jovens e posicionados ao centro e mais à direta em termos políticos atribuem, comparativamente, maior responsabilidade aos cidadãos na contribuição que podem dar para resolver o problema das mudanças climáticas.

Gráfico 07: Contribuição do governo versus dos cidadãos para resolver o problema das mudanças climáticas, por sexo, faixa etária e posicionamento político, em 2021 (%)



Dentre uma série de atividades que os cidadãos podem realizar de forma a contribuir com a preservação do meio ambiente, a pesquisa investigou algumas delas, de forma a mapear o engajamento que os brasileiros têm em ações práticas associadas ao tema. Conforme apresentado no Gráfico 08, as atividades declaradas pela maioria dos brasileiros, em ambas as edições do estudo, foram separar o lixo para reciclagem, compartilhar informações ou notícias em defesa do meio ambiente e deixar de comprar ou usar produtos que prejudicam o meio ambiente.

Gráfico 08: Ações relacionadas à defesa do meio ambiente (%)



Em 2021, em relação ao total da população, a reciclagem do lixo foi uma atividade menos citada entre os brasileiros que residem nas regiões Norte (60%) e Nordeste (66%). Por outro lado, tal prática foi mais frequente na região Sul (88%), o que pode estar associada à maior ou menor oferta de serviços de coleta seletiva e reciclagem, tanto por parte do poder público quanto por meio de cooperativas de reciclagem entre as regiões do país e no interior das regiões, em Estados e municípios.

Assim como pode ser observado em outros indicadores, mudanças no comportamento de consumo em função da questão ambiental também foram mais frequentemente citadas entre mulheres, brasileiros mais escolarizados e que se posicionam mais à esquerda politicamente. Quando questionados se deixaram de comprar ou usar algum produto que prejudica o meio ambiente, 61% das mulheres, 65% daqueles com Ensino Superior e 62% dos que se declaram de esquerda responderam afirmativamente, ao passo que entre homens (54%), brasileiros com até o ensino fundamental I (52%) e II (52%) e posicionados politicamente mais à direita (53%) tais menções foram menos frequentes.

O engajamento político dos brasileiros na questão do meio ambiente também foi frequentemente citado: cerca de quatro em cada dez brasileiros declararam ter votado em algum político em razão de suas propostas para defesa do meio ambiente; um em cada quatro já fizeram alguma doação para instituições de defesa do meio ambiente, e 17% declararam ter participado de alguma manifestação ou abaixo-assinado sobre o assunto.

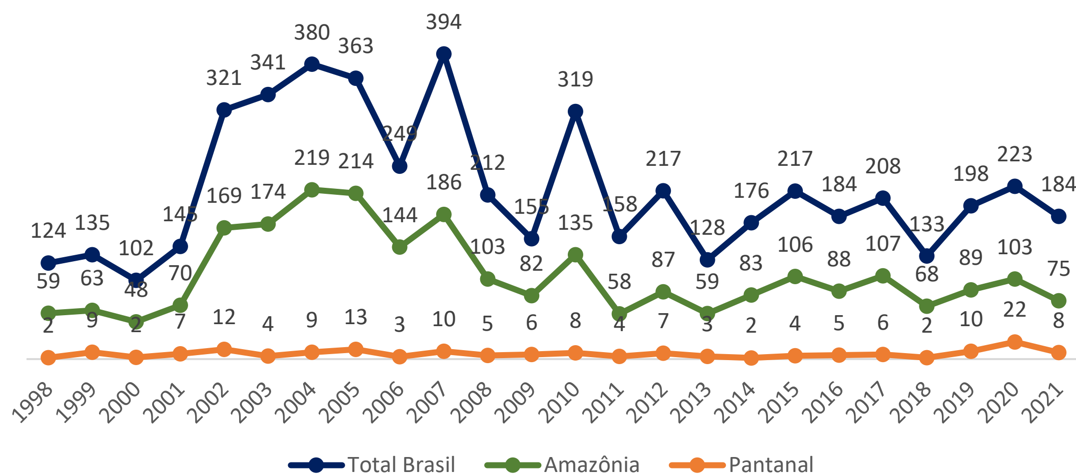
O engajamento político dos brasileiros com a agenda ambiental parece apontar para um perfil político e socioeconômico específico. Enquanto em 2021, 45% do total da população declarou ter votado em algum candidato em função de suas propostas em defesa do meio ambiente, essa proporção foi de 65% entre aqueles que se declararam mais à esquerda politicamente, 55% entre os brasileiros com Ensino Superior, 51% entre aqueles pertencentes às classes AB e 51% com entre 18 e 24 anos de idade.

A participação em manifestações ou abaixo-assinados relacionados ao tema também foi mais frequentemente citada entre os que frequentaram o Ensino Superior (33%), mais à esquerda politicamente (32%), com 18 a 24 anos (30%) e das classes AB (26%), se comparados com o total da população.

A percepção dos brasileiros sobre queimadas no Brasil e na Amazônia

Além de investigar a percepção dos brasileiros acerca das mudanças climáticas e do aquecimento global, a pesquisa idealizada pelo ITS nasceu, especialmente, no contexto do debate que vinha ocorrendo acerca das queimadas na Amazônia. Segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), os anos de 2019 e 2020 foram marcados por uma alta incidência de focos de queimadas no Pantanal - sendo 2020 com número recorde[6] -, mas também de um avanço expressivo das queimadas na Amazônia, em relação ao registrado no ano de 2018[7] (Gráfico INPE).

Gráfico INPE: Número de focos de incêndio de 1998 a 2021: total Brasil, biomas da Amazônia e Pantanal (por milhares de focos)



Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais

Dado este contexto, todo um módulo do estudo foi dedicado ao mapeamento do conhecimento e da opinião dos brasileiros acerca do fenômeno das queimadas, e mais especificamente daquelas que vinham ocorrendo na Amazônia. Com relação às queimadas que acontecem anualmente no país, é amplo o conhecimento de sua ocorrência entre os brasileiros: em ambas as edições da pesquisa, 87% declararam que já ouviram falar bastante sobre elas. Vale destacar que, entre quem reside nos Estados brasileiros com um volume maior de focos de queimadas[8] e na região Centro-Oeste, essa proporção chega a 92%.

Quando se trata especificamente das queimadas na Amazônia, o conhecimento da população sobre esse tema é ainda maior: tanto em 2020, quanto em 2021, 98% dos brasileiros já tinham ouvido falar do assunto.

Devido ao avanço dos focos de queimadas entre os anos de 2019 e 2020, a pesquisa buscou mapear se os brasileiros consideravam que as queimadas na Amazônia tinham aumentado, estavam no

---

[6] O alastramento dos focos de queimadas nesses biomas brasileiros, e também no cerrado, culminou, em setembro de 2020, com a protocolização, no Senado, do pedido de criação da CPI da Crise Ambiental. Cf. < https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/09/senado-podera-ter-cpi-para-investigar-desmonte-da-politica-ambiental>. Acesso em 19/01/2022.

[7] Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2022. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais. Cf.<http://www.inpe.br/queimadas>. Acesso em: 19/01/20212.

[8] As áreas com um volume maior de focos de queimadas referem-se aos dez estados (MT, PA, MA, AM, TO, RO, PI, MG, BA, e MS) que concentram maior número de focos de queimadas no período de um ano (entre 01/09/2020 a 01/09/2021) de acordo com os dados do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. < http://www.inpe.br/queimadas >. Acesso em: 29/09/2021.

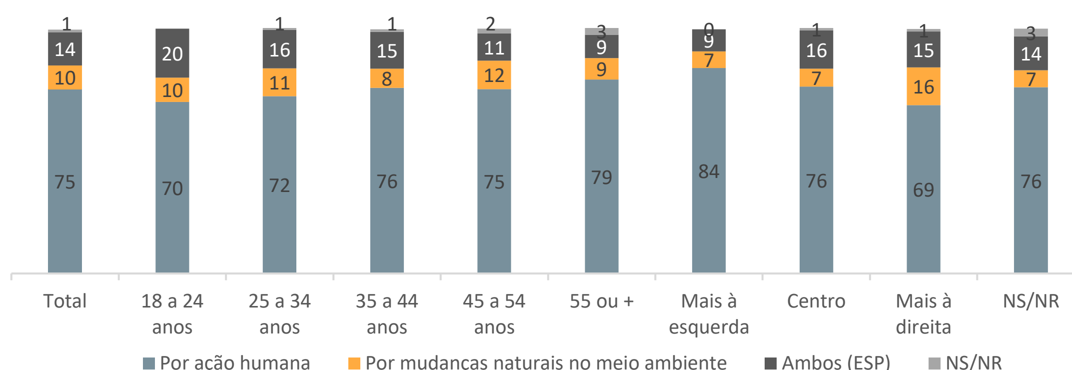
mesmo nível ou haviam diminuído em relação aos dois anos anteriores ao estudo. Em 2020, 83% acreditavam que as queimadas haviam aumentado, 10% que estavam iguais e 4% que haviam diminuído. Em 2021, houve uma pequena redução da proporção daqueles que consideravam que as queimadas na Amazônia tinham aumentado (79%), 11% acreditavam que permaneceram iguais e 7% que diminuíram.

Apesar da diferença observada entre as duas edições da pesquisa, em ambas as rodadas os brasileiros que se definem mais à esquerda no espectro político opinaram que as queimadas na Amazônia aumentaram, se comparados com aqueles que se declaram de centro ou mais à direita. Em 2021, nove em cada dez brasileiros mais à esquerda acreditavam que o número de focos de queimada nessa região havia aumentado (91%), enquanto 83% dos de centro e 68% entre os de direita compartilhavam dessa mesma opinião.

De forma semelhante ao que foi feito em relação às mudanças climáticas e ao aquecimento global, a pesquisa também avaliou a opinião da população sobre as causas das queimadas na Amazônia. Também neste caso, a maior parte dos brasileiros acreditam que a ação humana é a principal causadora das queimadas: em 2021, 75% opinaram dessa forma. Por outro lado, em ambas as edições do estudo, cerca de um em cada dez brasileiros consideravam que as queimadas na Amazônia são causadas por mudanças naturais no meio ambiente, que deixam a floresta mais seca em algumas épocas do ano (10% em 2021). Por fim, em 2021, 14% declararam que acreditam que as queimadas são provocadas tanto por ação humana, como por mudanças naturais.

Observando os resultados a partir do posicionamento político dos brasileiros (Gráfico 09), é mais frequente entre aqueles que se declaram de esquerda a percepção de que a ação humana é causadora das queimadas na Amazônia (84%), quando comparados com aqueles de centro (76%) e de direita (69%). Já entre estes últimos, foi mais comum a associação das queimadas a causas naturais ou a ambos os fatores (humanos e naturais), embora em proporções bastante inferiores aos que mencionam a ação humana nesta parcela da população.

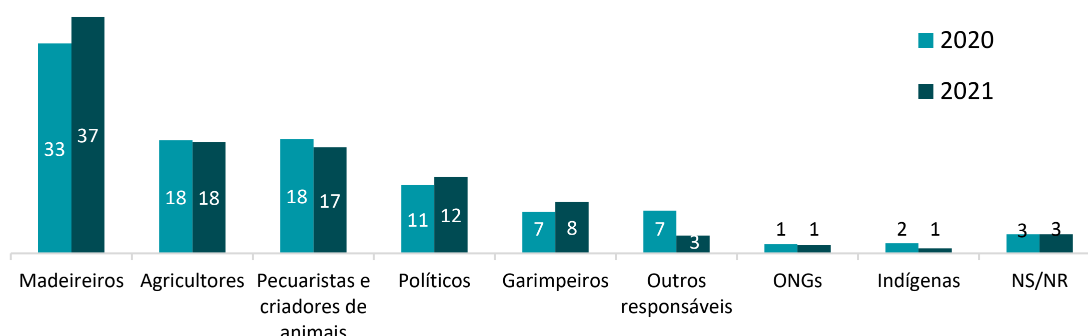
Gráfico 09: Percepção sobre as causas das queimadas na Amazônia, por posição política (%)



Para aqueles que consideram que as queimadas na Amazônia são provocadas pela ação humana, foi questionado quem eles acreditam que seriam os principais responsáveis por elas (Gráfico 10). Considerando somente aqueles elencados em primeiro lugar como principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia[9], os madeireiros foram os mais citados (37% em 2021), seguidos pelos agricultores (18%) e pecuaristas e criadores de animais (17%).

[9] No questionário, a pergunta solicita que o respondente indique quem são os principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia em primeiro, segundo e terceiro lugar.

Gráfico 10: Principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia (1º lugar) em 2020 e 2021 (%)



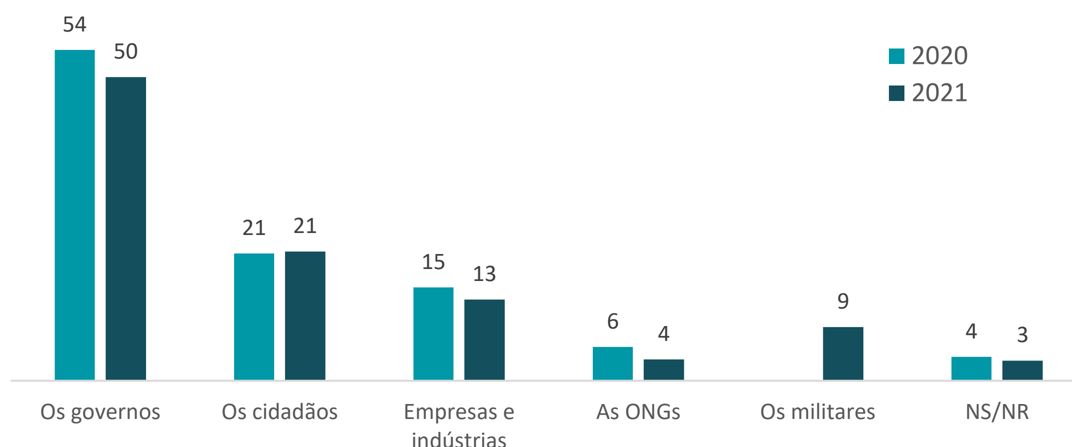
Somando as menções em primeiro, segundo e terceiro lugar, os principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia, na visão dos brasileiros, continuam sendo os madeireiros (76%), agricultores (50%) e pecuaristas (49%). No caso dos madeireiros, destaca-se que quanto maior a escolaridade, maior é a responsabilidade atribuída e este grupo: entre quem estudou até o Ensino Fundamental I, 68% consideram os madeireiros os principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia, ao passo que essa proporção chega a 82% entre os que cursaram o Ensino Superior.

Os resultados também apontam para diferenças de percepção acerca da responsabilidade dos pecuaristas e criadores de animais sobre as queimadas na região da Amazônia. Em 2021, os pecuaristas foram mencionados em maior proporção entre os brasileiros que residem nas regiões Centro-Oeste (58%), Norte (58%) e Sul (53%), se comparados com aqueles das regiões Sudeste e Nordeste (46% em ambos os casos). Os pecuaristas também foram responsabilizados em maior proporção por aqueles com Ensino Superior (61%), da classe AB (57%), e posicionados politicamente mais à esquerda (59%).

Outros atores frequentemente citados como responsáveis pelas queimadas na Amazônia foram os garimpeiros (43%) e os políticos (38%). Vale destacar que, entre os jovens de 18 a 24 anos (51%) e os que se consideram mais à esquerda no espectro político (45%), foi mais frequente a atribuição da responsabilidade pelas queimadas aos políticos.

Além de abordar as causas e os principais responsáveis, a pesquisa também buscou identificar quem poderia, na opinião dos brasileiros, contribuir mais para resolver o problema das queimadas na Amazônia (Gráfico 11). Também levando em conta somente as respostas sobre quem poderia contribuir em primeiro lugar, observa-se que, diferentemente da questão das mudanças climáticas, a responsabilidade atribuída aos governos é maior: metade da população (50% em 2021) acha que os governos são os que mais podem contribuir – com proporções ainda maiores entre quem se posiciona mais à esquerda politicamente (63%) e com escolaridade superior (59%).

Gráfico 11: Quem pode contribuir mais para resolver o problema das queimadas na Amazônia (1º lugar) - 2020 e 2021 (%)



Em seguida, os cidadãos foram apontados por 21% dos brasileiros como quem mais poderia contribuir para resolver o problema das queimadas na Amazônia, seguidos por empresas e indústrias e, em menor proporção, as Organizações Sem Fins Lucrativos (ONGs). Na edição de 2021 da pesquisa, foi incluída a opção de resposta "os militares" nesta questão, e eles foram apontados por 9% da população como atores principais para contribuir na resolução do problema das queimadas na Amazônia. Especificamente em relação aos militares, eles foram mencionados em maior proporção entre homens (12%) do que entre mulheres (6%).

A pesquisa também buscou investigar as associações e os impactos que os brasileiros identificam que as queimadas na Amazônia produzem, através do nível de concordância da população diante de algumas afirmações relacionadas ao tema. Em ambas as rodadas, quase a totalidade dos brasileiros concorda que as queimadas na Amazônia prejudicam a qualidade de vida da população local, e que também são uma ameaça para o clima e o meio ambiente do planeta (Gráfico 12).

Gráfico 12: Percentual de concordância dos brasileiros com as seguintes afirmações, 2020 e 2021 (%) (P2.1.2)



Com relação aos impactos políticos e econômicos das queimadas sobre as relações internacionais do Brasil, também a maioria dos brasileiros acredita que haja um impacto negativo das queimadas nessas relações. Em 2021, cerca de oito em cada dez brasileiros concordam que as queimadas na Amazônia prejudicam a imagem do país no exterior (86%) e podem prejudicar as relações comerciais do Brasil com outros países (78%). Entretanto, foram observadas diferenças entre a população que se autodeclara pertencente aos diferentes pontos do espectro político que não ocorreram nas afirmações relacionadas ao clima e à qualidade de vida da população que vive na Amazônia: enquanto 95% da população que se define mais à esquerda concorda que as queimadas podem prejudicar a imagem do Brasil no exterior, essa proporção entre quem se considera de direita é de 77%. Sobre as queimadas prejudicarem as relações comerciais do Brasil com outros países, 91% dos que se definem mais à esquerda concordam, enquanto 69% da população mais à direita pensam da mesma forma.

Mesmo com essas diferenças entre os espectros políticos, no geral, os resultados indicam que há uma preferência dos brasileiros pela preservação da Amazônia mesmo diante de variáveis econômicas e, para além disso, sua preservação também pode se tornar um ativo político e econômico na relação do Brasil com os outros países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças climáticas e aquecimento global

Apesar da importância dada, por grande parte da população brasileira, à questão do aquecimento global e da alta preocupação que os brasileiros mencionam ter com o meio ambiente, apenas cerca de um quinto da população consideram conhecer muito sobre o assunto. Os jovens e os mais escolarizados são os que mais declararam se importar com o aquecimento global, assim como as mulheres e os que se encontram mais à esquerda no espectro político. Já o conhecimento sobre o assunto acaba sendo maior entre as parcelas mais escolarizadas e de classes mais altas da população, bem como entre aqueles que contam com acesso à Internet, meio que se mostra bastante relevante como fonte de informações e conteúdos sobre a temática.

Se aproxima da unanimidade a percepção entre os brasileiros de que o aquecimento global está acontecendo, e cerca de oito em cada dez consideram que ele é causado principalmente pela ação humana. Comparando esse panorama em relação à opinião dos norte-americanos, é possível observar que existe um maior consenso sobre essa temática entre a população brasileira.

A maioria dos brasileiros considera mais importante proteger o meio ambiente, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos empregos. Também é alta a percepção dos prejuízos do aquecimento global para si próprios, suas famílias e para as próximas gerações, embora a preocupação com as gerações futuras tenda a ser maior do que a preocupação sobre seus efeitos mais imediatos.

Apesar dessa preocupação, as práticas e comportamentos da população em relação à proteção do meio ambiente variam consideravelmente. Ainda que a reciclagem e o compartilhamento de informações ou notícias em defesa do meio ambiente sejam ações bastante mencionadas, é pouco comum o engajamento político no tema, como a participação em manifestações ou abaixo-assinados sobre as mudanças climáticas. Neste contexto, vale destacar que os principais atores que os brasileiros identificam como responsáveis por resolver o problema das mudanças climáticas são, em primeiro lugar, os governos, e depois as empresas e indústrias.

Queimadas na Amazônia

A partir do contexto de avanço das queimadas no Brasil, em especial, nos anos de 2019 e 2020, a pesquisa do ITS identificou que a quase totalidade dos brasileiros já havia ouvido falar bastante nas queimadas que acontecem anualmente no país, e também daquelas que vinham ocorrendo na Amazônia.

Além disso, a percepção da maioria da população é de que as queimadas na Amazônia aumentaram nos últimos anos, e que elas são causadas principalmente pela ação humana. Quando questionados sobre quem seriam os principais responsáveis pelas queimadas, os mais frequentemente citados foram os madeireiros, os agricultores e os pecuaristas e criadores de animais.

Também merece destaque o fato de que muitos brasileiros atribuem aos políticos a responsabilidade por essas queimadas, especialmente os mais jovens e os que se posicionam mais à esquerda no espectro político. No entanto, para metade da população, os governos são os que mais deveriam contribuir para resolver este problema.

A maior parte da população concorda que as queimadas na Amazônia trazem diversos prejuízos à qualidade de vida da população local, ao clima e ao meio ambiente do planeta. Em consonância com a preocupação que os brasileiros têm com o meio ambiente, a grande maioria discorda que as queimadas na Amazônia são necessárias para o crescimento da economia, sendo considerado, ao contrário, um problema que prejudica em grande medida a imagem do país no exterior e suas relações comerciais com outros países.